

DISCUTINDO A DIABOLIZAÇÃO DAS JUVENTUDES CONTEMPORÂNEAS

DISCUSSING THE DIABOLIZATION OF CONTEMPORARY YOUTH

Victor Hugo Nedel Oliveira¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.

RESUMO:

Trata-se de resumo da Tese de Doutorado intitulada “Política de diabolização das juventudes: educação, mídia e subjetividade”, de autoria de Miriam Pires Corrêa de Lacerda.

Palavras-chave: Juventudes; Diabolização; Educação.

ABSTRACT:

This is a summary of the Doctoral Thesis entitled “Youth demonization policy: education, media and subjectivity”, by Miriam Pires Corrêa de Lacerda.

Keywords: Youths; Diabolization; Education.

A Tese de Doutorado intitulada “Política de diabolização das juventudes: educação, mídia e subjetividade”, apresentada por Miriam Pires Corrêa de Lacerda, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul teve como principal objetivo “problematizar discursos, produzidos e postos em circulação através de textos exemplares de certa mídia impressa que diabolizam a juventude” (p. 8).

O trabalho foi dividido em cinco partes, sendo a primeira denominada “fabricação de mundos”, na qual é introduzido o tema em estudo, a partir da discussão do uso da linguagem na contemporaneidade. Na segunda parte, “problematização”, a autora apresenta e discute o campo das juventudes contemporâneas e, ao mesmo tempo, proporciona a mirada analítica a que se propõe: jovens e família – jovens e escola. Na terceira parte, “percurso metodológico”, é apresentado o caminho metodológico utilizado na investigação, que partiu por quatro planos de análise: epistemológico, metodológico, técnico e de conteúdo. Na parte quatro, “mídia e juventude”, são analisados os modos de endereçamento dos textos selecionados para a investigação, quais sejam: “com medo dos alunos”, “a tribo dos meninos perdidos” e “geração vaidade”. Ainda, nessa parte, são apresentados e discutidos o

que a autora denominou “diários de borda”, a partir de movimentos de campo realizados a partir das motivações de cada texto estudado. Por fim, em “considerações que se prestam para pensar”, a autora provoca o leitor a partir das considerações encontradas no estudo, em especial a desconstrução da ideia de um sentido único e universal para as juventudes.

A opção por utilizar a expressão, dada a licença poética e de linguagem, “diabolização”, se decorre a partir da necessidade de tencionar tal noção imóvel e imutável que as juventudes podem representar, quando são entendidas como um bloco único de sujeitos. O denso aporte teórico colocou em tela o debate entre autores como Birman, Elias, Fischer, Folberg, Foucault, Freud, Kant, Kehl, Lacan, Nietzsche e Pais, por exemplo. A preocupação da discussão sobre o tema das juventudes e da educação se deu ao pensar, principalmente, a relação desses sujeitos com a instituição escola, a partir do reconhecimento de potencialidades e fragilidades encontradas nesse terreno. A autora afirma, a guisa da conclusão, que “diabolizados é a nossa resposta moderna a todo aquele que resiste à sujeição ordenada” (p. 249), ao perceber que “diabolizar” os jovens é a resposta de uma sociedade que pouco produz sentidos de entendimento àqueles que resistem à ordem imposta. Ora, se os jovens são, historicamente, a figura de contraposição ao status quo dominante a resposta automática da sociedade é diabolizar esses sujeitos, pois é mais fácil do que entendê-los.

REFERÊNCIA

LACERDA, Miriam Pires Corrêa de. **Política de “diabolização” das juventudes: educação, mídia e subjetividade.** 266f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.